

Sarney: Nosso compromisso maior é com a democracia

20 ABR 1977

JORNAL BRAZILIENSE

Afirmando que "as dificuldades enfrentadas pelo país no setor político não desviam, o governo", a Arena e a Revolução do seu compromisso maior, que é com a democracia" o Senador José Sarney, em nome da liderança do governo, respondeu, ontem, no Senado, ao contundente discurso do Senador Marcos Freire, condenando as últimas reformas políticas.

Disse Sarney que jamais poderia aceitar as definições de ditadura e tirania sugeridas pelo parlamentar pernambucano para qualificar o atual regime, "uma vez que, num regime dessa natureza, a oposição jamais usaria, como tem usado, o seu poder de ataque", ou ganharia eleições, como o fez no pleito para senador em 74. José Sarney assinalou que o MDB fica preso aos aspectos formais da crise, sem ter um gesto de reconhecimento pelo trabalho desenvolvido pela Revolução, "ao afastar o Brasil da órbita dos países convulsionados pelo terrorismo". Enfatizou que "grupos nihilistas" no mundo inteiro, a serviço de radicalismos, tinham feito da América Latina um campo em que a guerra civil era o inevitável." Os exemplos argentino, uruguaio e chileno foram citados.

Disse o senador maranhense que a democracia não podia ser examinada somente pelo seu aspecto formal, mas, também, pelos seus ângulos sociais. Lembrou que Roosevelt havia preconizado a liberdade contra a fome, contra

as doenças e contra o desemprego. A uma pergunta do Senador Marcos Freire, "que regime é este?" - respondeu Sarney que "era um regime que tinha democratizado o ensino com mais de um milhão de universitários dispersos em todos os segmentos sociais, onde a educação deixou de ser um privilégio; um país que tem mais de 90 milhões de brasileiros assistidos pela Previdência Social; que estendeu o apoio social ao homem do campo pelo Fundo Rural, que distribuiu milhões de bolsas de estudo, que democratizou o crédito, a habitação e que desenvolveu um modelo econômico que faz o Brasil ocupar o segundo lugar no mundo na exportação de produtos agrícolas, várias vezes o primeiro em crescimento do PNB e que jamais teve um Presidente da República que usasse o poder para interesses subalternos". Disse Sarney que o direito de revolução era consagrado pela declaração dos Direitos do Homem e que foi usando esse direito, pelo Presidente Geisel, para implementar o seu projeto político, econômico e social, "visando sempre a meta maior do movimento de 64, que é a democracia".

Argumentando que "uma coisa é o mundo imaginário que nós desejamos e outra é o mundo da realidade, do possível", o vice-líder afirmou que a proposta de Freire, de convocação de uma Assembléia Constituinte "é irrealista, porque a Revolução invoca para si o direito de usar o seu poder constituinte".